

# LIQUIDIFICADOR



ANDRÉ MIRANDA  
& TÉLIO NAVEGA

liqui@oglobo.com.br

## Dois gatos abusados, mas legais

Um é laranja, tem barrigão e adora lasanha. O outro é marrom, tem bochechões e ama Ágata, um amor impossível. Sim, ambos são felinos e divertidíssimos. O primeiro se chama Garfield, foi criado pelo americano Jim Davis há mais de 30 anos e, além de perturbar seu dono, Jon, vive deitadão, sem fazer nada, principalmente às segundas-feiras. Gaturro, criação do argentino Nik, tem até sobrinho, o Gaturrinho, e é mais bem-humorado do que Garfield. Ambos são populares em seus países de origem — e até fora deles — e têm livros especiais sendo lançados no Brasil este mês.

Enquanto o gato americano chega falando grosso — com livrão pela L&PM de 624 páginas e 2.582 tiras —, o latino vem de “Gaturro grandão” (Catapulta Editoras), com menos páginas, mas colorido



e em formato maior. E mais: com a presença do autor, que vem ao Brasil para lançá-lo e participar do debate “O quadrinho ibero-americano: homenagem a Ziraldo”, com participação do pai do Menino Maluquinho e de um terceiro ilustrador, o espanhol Javier de Isusi. A mediação é do quadrinista brasileiro Gual, e o evento acontece hoje, no Grande Auditório do Masp, em São Paulo, a partir das 20h.

Nik ministra ainda uma oficina de quadrinhos amanhã, das 19h às 21h, no auditório do Instituto Cervantes, também em Sampa. Inscrições podem ser feitas pelo email <cultsao2@cervantes.es>. Na quinta, Javier de Isusi promove uma oficina na Livraria HQMix, ainda em SP (pena que é sempre tudo lá!!), a partir das 19h. A palestra e as oficinas são gratuitas.

+6 Livros

sábado, 21 de março de 2008



# Pegadas históricas

Em livro com 2.582 tiras, você acompanha os passos de Garfield, o gato louco por lasanha criado por Jim Davis

1978



Garfield no ano em que nasceu

1983



O gato, com a forma já alterada

**BRUNA MARTINS FONTES**  
EDITORA-ASSISTENTE DE SUPLEMENTOS

Como nasceu e cresceu o gato mais comilão, preguiçoso e debochado do mundo? Boa parte da história está no livro **"Garfield - Série Ouro"** (L&PM; R\$ 85), com 2.582 tiras em preto-e-branco, desde que o bichano foi criado, há 31 anos.

Naquela época, sua forma era mais rechonchuda. Ele passava os dias entretido com atividades típicas de um felino: afiar as garras nos lugares preferidos de seu dono, Jon, meter-se em várias frias por ser curioso e caçar (hambúrguer, claro!).

As tirinhas também mos-

tram o primeiro encontro de Garfield com Odie. De saída, eles brigam feito cão e gato, mas, tiras depois, viram inseparáveis companheiros de bagunça.

Aos poucos, ele coloca as garrinhas de fora. O gato se revela um grande fã de lasanha, de assaltar a geladeira e de assustar o carteiro. E toma cada vez mais bode de dietas e de aranhas.

Mas, com o tempo, ele fica menos travesso e afia o humor. O gato leva a vida numa boa, sem perder o instinto de tirar sarro de tudo.

Ninguém sabe se Jon entende tudo o que Garfield diz. Mas, após tanta convivência, será que precisa?

Nunca conheci uma lasanha que não gostasse de mim.

Você sabe que está de dieta quando até os comerciais de ração de cachorro parecem apetitosos.

Odeio segundas-feiras.



## + Histórias

### Para enrolar a língua

É um verdadeiro trava-língua a história do menino Anacleto Neto, do gato gaiato e gago Alberto, do pato pateta Norberto e do rato novato Donato. Eles fazem a maior confusão no livro "Anacleto" (ed. Larousse Júnior; R\$ 22,50), que tem as rimas divertidas de Bartolomeu Campos de Queirós. As ilustrações (à esq.) são de Júlia Bianchi.



### A cabeleira de Peppa

Peppa era uma menina linda, feliz e cabeluda. Um dia resolveu gastar todas as suas economias num salão de beleza, só para ficar com o cabelo lisinho da moda. Mas tudo ficou chato demais, não dava nem mais para andar de montanha-russa. Correr, rir, pular? Nem pensar. Até que ela descobre que vaidade tem limite – e idade. "Peppa" (ed. Brinquê-Book; R\$ 26,50) foi escrito e ilustrado por Silvana Rando.

segunda | terça | quarta | quinta | sexta |  
 | entrevista | discos | **livros** | cinema | estreias |

# Humor afiado

Consta que a humanidade compreende dois gêneros: o dos que gostam de gatos e o dos que gostam de cachorros. Claro que há subgêneros: os que gostam de gatos e de cachorros, mas, mesmo entre esses, há os que preferam gatos e os que preferam cachorros. Os que gostam apenas de gatos costumam destratar cachorros. Os que gostam de cachorros, vice-versa. Os amantes dos gatos lembram que os cães já saem fedendo do banho, que são submissos, carentes, babam. Os amantes dos cães tentam alegar que os gatos querem bem apenas à casa, debastam o sofá à unhas, são preguiçosos, arrogantes, implicam. Tsc... tsc... dão de ombros os amigos dos felinos. Os bichanos são, sim, carinhosos (só quando eles querem, naturalmente) e tudo o mais — a preguiça, a voluntariedade, a desobediência — tem a ver justamente com seu charme. Essa caricatura, com toda a graça que a acompanha, dá o mote para lançamentos recentes na área de quadrinhos: um livrão que reúne pela primeira vez quase todo o Garfield e o desembarque no Brasil do argentino Gaturro.



## À moda portenha

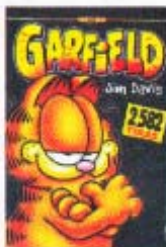
Gaturro é um fenômeno na Argentina. Ele fez suas primeiras aparições na seção de charges políticas do jornal La Nacion, logo ganhou suas próprias tiras, já voltadas para crianças, e hoje tem sua estampa reproduzida em canecas, estojos, cadernos, bugigangas diversas. Os pequenos portenhos o adoram. Criação de Cristian Dzwonik, um premiado designer de 36 anos,



mais conhecido como Nik, Gaturro tenta repetir essa performance no Brasil. Já teve dois pequenos álbuns publicados no final do ano passado e agora surge com uma edição especial, *Gaturro Grandão* (Catapulta Editores, 96 páginas, R\$ 39,90). O livro reproduz as páginas coloridas que Nik continua desenhando para as edições dominicais do La Nacion. Gaturro é menos ácido do que o Garfield e um pouco mais filosófico, na linha de Muidum ou de um Calvin, mas, obviamente, nem beira a sua conterrânea Mafalda. É humor para crianças. Felino ainda. Uma tira típica dele: pai, mãe e filho, os seres humanos que moram em sua casa, comentam que os gatos tomam banho sozinhos, lambendo-se. Gaturro, mais irritado do que constrangido, traz banheira e cortina para o meio da sala: "Que falta de privacidade!"

## O gato que amava a lasanha

A gaúcha L&PM, que vinha publicando as tiras do Garfield no formato de bolso, lança agora um livrão, quase uma bíblia de 624 páginas (R\$ 85). Reúne 2.582 tiras em preto-e-branco, incluindo as primeiras, de 1978. Àquele tempo, o cartunista norte-americano Jim Davis ainda trabalhava sozinho, e o traço (*abaixo*) era bem diferente daquele de hoje. Garfield era ainda mais gordo, suas feições pareciam ainda mais entediadas e eram, por assim dizer, menos "fofas". Garfield não vinha em busca de amigos. Era o típico gato da anedota. Mais que isso: na caricatura, ele reproduz o tanto que há de ridículo no gênero humano, em toda a sua presunção, compulsão e preguiça, o ódio às segundas-feiras, a dependência da caféina, a inércia na frente da televisão. No conjunto de tiras, isso se mantém. Apenas nos desenhos animados para a TV e nos filmes para cinema, o famoso bichano foi amaciado, tornou-se, digamos, mais canino, no desejo, quem sabe, de agradar plateias mais extensas. Uma tira típica dele: com apenas um piparote, Garfield derruba o cão Odie de um precipício. Comenta: "Compaixão não é o meu forte".



## FELINOS CÉLEBRES

### KRAZY CAT

Esta foi a primeira, e uma das até hoje raras, aparições de gatos em histórias em quadrinhos. Criação de George Herriman, em 1910, era um gato (ou gato) que tinha paixões por um rato, Ignatz.



### FRITZ (acima)

O mais salado dos gatos, concebido em 1972 por Ralph Bakshi.

### GATO FÉLIX

Este começou como desenho animado dos Estúdios Sullivan, na década de 1920. Sua marca é a anarquia.

